

10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA A MELHORIA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO

Jonas Ricardo Munhoz¹
Johnny Trovó Rota¹
Raquel Soares Tasca²
Marco Antonio Costa²

Os estudos da utilização de fármacos são ferramentas valiosas para observar seus efeitos terapêuticos através do tempo, identificar problemas potenciais associado ao seu uso e avaliar os efeitos de intervenções reguladoras e educativas como a Atenção Farmacêutica, focando-se nos fatores e eventos que influenciam a prescrição, a dispensação, a administração e o uso racional dos medicamentos. Eventos adversos relacionados a medicamentos podem levar importantes agravos a saúde dos pacientes, sendo um importante problema em saúde pública esses eventos se relacionam com os erros de medicação que podem assumir dimensões clinicamente significativas e impor riscos a saúde de uma grande número de pessoas. A amostra foi constituída por pacientes que utilizaram os serviços das Farmácias da UEM (Farmácia Ensino e Farmácia Popular do Brasil) no período de julho a dezembro de 2011. O estudo foi desenvolvido em etapas levantando dados e informações, verificando a existência de problemas relacionados a medicamentos mediante a entrevistas/atendimentos, através de um questionário com questões abertas e fechadas, acompanhamento do usuário e intervenção na farmacoterapia quando necessário. Neste período, 20 pacientes aceitaram participar do projeto. Os mesmos apresentavam idade entre 35 a 60 anos, e em sua maioria do sexo feminino. Todos foram incluídos e entrevistados como previsto, apresentando inúmeros problemas relacionados a medicamentos, sendo que dentre eles a maior frequência se relacionava com a necessidade (PRM1), segurança (PRM5) e adesão (PRM7). Mesmo tendo uma porcentagem significativa sem PRMs, o objetivo foi alcançado, sendo obtida a melhoria da qualidade de vida dos usuários inibindo os problemas que os acometia em suas terapias medicamentosas. Com isso, planos de intervenções continuam em progresso juntamente com as orientações farmacoterapêuticas. Deste modo, confirmou-se a importância do projeto de atenção farmacêutica realizado que mostrou-se adequado para detecção e resolução de PRMs a denotando a importância do profissional farmacêutico em meio a segurança na terapia medicamentosa.

Palavras Chave: Atenção Farmacêutica; uso racional de medicamentos; dispensação;

Área temática: Saúde

Coordenador: Marco Antonio Costa macosta@uem.br Departamento de Farmácia. Universidade Estadual de Maringá (PR).

¹ Acadêmico do Curso de Farmácia. Departamento de Farmácia/UEM

² Professor Doutor. Departamento de Farmácia/UEM

Introdução:

A situação da saúde no país é resultante de uma série de fatores cujo o impacto sobre a mesma é considerável: educação, segurança previdência social, infraestrutura econômica. Um componente crítico nesses termos é o medicamento, de um lado prolongador da vida, do outro seu custo se torna inacessível à maior massa da população, porém o seu uso inadequado ainda é de grande referência estatística para a saúde populacional. Os medicamentos consumidos no Brasil podem ser classificados como éticos, ou seja, só podem ser vendidos com prescrição médica como antibióticos e os de balcão vendidos sem prescrição como por exemplo analgésicos. Além desses a população consome fitoterápicos e plantas medicinais adquiridas até mesmo por feirantes. Mais de 30 mil apresentações medicamentosas são registradas no mundo, das quais 20 mil no Brasil (STORPIRTIS,2008). Os medicamentos são de três tipos: de referência, cobertos pela patente detida pelo laboratório descobridor, similar e genérico. Nas publicações de ciências farmacêuticas a primeira definição de atenção farmacêutica apareceu em 1980 em um artigo publicado por Brodie et al:“em um sistema de saúde, o componente medicamento é estruturado para fornecer um padrão aceitável de atenção farmacêutica para pacientes ambulatoriais e internados. Atenção farmacêutica inclui a definição das necessidades farmacoterápicas do indivíduo e o fornecimento não apenas dos medicamentos necessários, mas também os serviços para garantir uma terapia segura e efetiva. Incluindo mecanismos de controle que facilitem a continuidade da assistência “.O conceito clássico de atenção farmacêutica “a provisão responsável da farmacoterapia com o objetivo de alcançar resultados definidos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes” foi publicado por Hepler & Strand em 1990.

A assistência farmacêutica vem passando por um processo de valorização, principalmente com estratégias de melhoria do acesso aos produtos farmacêuticos pela população refletindo-se como parte integrante do sistema de saúde e de se tornar uma das vertentes do bem estar social (WITZEL, 2002). As ações envolvendo produtos farmacêuticos ainda são fragmentadas entre quem seleciona, prescreve, dispensa e utiliza os medicamentos. Certamente, os indivíduos que requerem tratamento farmacológico precisam estar seguros de que recebem o tratamento apropriado efetivo e seguro, logo, o farmacêutico é o profissional mais adequado para assumir essa tarefa, por ser especialista em fármacos, esta mais acessível a população e é o último profissional em contato com o paciente antes que ele decida iniciar ou não um tratamento farmacológico.

Neste contexto a Atenção Farmacêutica, entendida como um modelo de prática profissional relacionada ao medicamento destinada a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade,surgiu no ambiente hospitalar a partir da implementação da Farmácia Clínica na década de 90, definindo uma metodologia de acompanhamento farmacoterapêutico classificada quanto aos problemas relacionados a medicamentos (PRM). “Um problema relacionado ao medicamento é um problema de saúde vinculado à Farmacoterapia, que interfere ou pode interferir com os resultados terapêuticos esperados no paciente” (Atenção Primária, 2002) Os PRM possuem componentes principais:o primeiro sendo um efeito indesejável ou risco de um evento apresentado pelo paciente. Este efeito pode adotar a forma de uma razão médica, sintomas, diagnóstico, deficiência, incapacidade ou síndrome. O efeito pode ser resultado de transtornos psicológicos, fisiológicos, sócio-culturais ou econômicos. No segundo, deve existir alguma relação (ou haver a suspeita de que existe) entre o efeito indesejável apresentado pelo paciente e a terapêutica farmacológica. Esta

relação pode ser: (a) a consequência da terapêutica farmacológica, sugerindo uma associação ou até mesmo uma relação causa e efeito ou (b) um evento que requer um tratamento farmacológico para sua resolução ou prevenção qualquer evento indesejado vivenciado pelo usuário que suspeita estar envolvido com a terapia medicamentosa e que interfere ou pode interferir nos resultados desejados. (CIPOLLE; STRAND; MORLEY, 2006).

Por este princípio a Atenção Farmacêutica compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades e compromissos, promoção e recuperação da saúde. Pode garantir o melhor atendimento às populações e é a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e segura, alcançando resultados desejáveis nas terapias orientadas o que implica a necessidade de estudos científicos farmacoepidemiológicos que definam procedimentos e metodologias para se alcançar resultados mais precisos e eficientes.

Considerando-se a problemática envolvida nessa questão, este projeto “piloto” realizado nas farmácias da Universidade Estadual de Maringá (UEM) visa a coleta de dados para produzir informações que contribuam para o aprimoramento da saúde e qualidade de vida do usuário além da difusão da informação sobre medicamentos, buscando identificar os tipos de PRM por meio de questionários, levando a elaboração de planos de ação e metodologias propondo soluções para os problemas evidenciados e oferecer subsídios para a construção de instrumentos de medida do conceito e sirva como base para o planejamento de atividades educativas direcionadas à população externa. Para obter sucesso, o acompanhamento farmacoterapêutico e a orientação são ferramenta essenciais neste processo.

Materiais e Métodos:

A amostra foi constituída por pacientes que utilizaram os serviços das Farmácias da UEM (Farmácia Ensino e Farmácia Popular do Brasil) no período de julho a dezembro de 2011 e que consentiram em participar do estudo e fornecer. O estudo foi desenvolvido em etapas: obtenção de consentimento de participação do usuário; levantamento de dados e informações; verificação da existência de problemas relacionados a medicamentos mediante a entrevistas/atendimentos, através de um questionário com questões abertas e fechadas, observando variáveis como idade, patologias, sexo e principalmente os medicamentos utilizados, sendo de frequência quinzenal, mensal ou bimestral, de acordo com a disponibilidade do usuário e com o caráter da farmacoterapia empregada; acompanhamento do usuário; informações de educação em saúde, disposição de informações e intervenção na farmacoterapia auxiliando-se também de artigos e bibliografias relacionados à Assistência Farmacêutica e melhoria da saúde da População, Interações Medicamentosas e Saúde pública

Discussão e Resultados:

A amostra contida com 20 pacientes que aceitaram participar do projeto, apresentando idades entre 35 a 60 anos, e em sua maioria do sexo feminino foram incluídos e entrevistados como previsto de acordo com a metodologia aplicada, apresentando inúmeros problemas relacionados a medicamentos, sendo que dentre eles a maior frequência se relaciona com a necessidade (PRM1), segurança (PRM5) e adesão (PRM7).

Cada caso foi analisado individualmente identificando seu respectivo PRM e proposta ação necessária para diminuir o mesmo, além da análise de interações medicamentosas. Destas, as mais freqüentes foram provocadas por uso de anti-hipertensivos com outras drogas. Após análises e estudos dos casos, obteve-se uma estatística de 12,5% de casos com PRM1, 25,0% com PRM5, 18,7% com PRM7 e 37,5% sem PRM. Mesmo tendo uma porcentagem significativa sem PRM, percebe-se a necessidade da assistência farmacêutica á população em geral.

Percebe-se que a problemática deriva da fronteira em cumprir ou não o tratamento proposto pelo médico, o que distancia a efetividade e eficácia dos medicamentos, provocadas pelo paciente, pelo não cumprimento das indicações médicas, e orientações farmacêutica o que leva a uma série de eventos adversos no contesto saúde.

Na dispensação de medicamentos de forma geral, existe uma certa carência por parte da população externa quanto ao uso correto de medicamentos, ressaltam muitas duvidas quanto ás prescrições médicas, os erros mais percebidos são em sua maioria referentes a horários corretos para tomar o medicamento. Outro erro é a dose, pois verifica-se uma grande incidência de pessoas que tomam mais do que o necessário. A maior parte dessa carência é verificada nos idosos, pois, muitos, não compreendem as prescrições, adquirem o medicamento e realizam a terapia medicamentosa erradamente, muitas vezes não esperam o auxilio e atendimento individual do farmacêutico, outra, por não terem alguém que os auxiliam em suas residências e muitas vezes esquecem de tomar o medicamento o que prejudica ainda mais o tratamento. Este fato leva um alto índice de PRM 7 relacionado a adesão. Diante disso a melhor maneira para evitar esse erro, é atrair o paciente para poder explicar sobre a forma correta de uso do medicamento a ser tomado, o que resultará em melhoria de condição de saúde individual durante a terapia e proporcionar um resultado mais preciso. Com isso, planos de intervenções continuam em progresso juntamente com as orientações farmacoterapêuticas. Além disso, o instrumento utilizado nas entrevistas e a metodologia de atenção farmacêutica mostraram-se adequados no atendimento das necessidades dos pacientes, pois abrangem as principais causas de PRM proporcionando uma avaliação de cada caso individualmente e visando a proposta de uma melhoria de qualidade de vida a cada paciente. Deste modo, confirmou-se a importância do projeto de atenção farmacêutica realizado, que mostrou-se adequado para detecção e resolução de PRM, diminuindo a carência de informações da população atendida, percebendo a necessidade da difusão permanente do conhecimento consistente mediante a uma terapia medicamentosa, principalmente sobre o uso racional de medicamentos denotando a importância do profissional farmacêutico em meio a segurança na terapia medicamentosa diante de uma sociedade que necessita de mais informações sobre como utilizar os medicamentos para uma terapia eficiente.

Conclusão:

À luz do exposto acima é preciso, em primeiro lugar, estabelecer a necessidade do uso de um medicamento, a seguir, que se receite o medicamento apropriado, a melhor escolha, de acordo com os parâmetros de eficácia e segurança comprovados e aceitáveis. Além disso, é necessário que o medicamento seja prescrito adequadamente, na forma farmacêutica, doses e período de duração do tratamento. O objetivo foi alcançado, sendo obtida a melhoria da qualidade de vida dos voluntários participantes do projeto, inibindo os problemas que os acometiam em suas terapias

medicamentosas, o que denota a importância da orientação profissional farmacêutico em melhoria da qualidade de vida, já que este é o último a ter contato com o paciente anteriormente ao início da terapia.

Referências:

STORPIRTIS, S; MORI LP.A; YOCHIY, A; RIBEIRO, E.; PORTA, V. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica [et.al.] – Rio de Janeiro : 2008, v.1; p 3-13; 16-23; 78-85; 251-257451-459.

CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. O exercício do cuidado farmacêutico. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2006. 378 p.

COMITÉ DE CONSENSO. Segundo consenso de Granada sobre problemas relacionados com medicamentos. Acta Médica Portuguesa, 17, p. 59-66, 2004.

ESPEJO, J.; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F.; MACHUCA, M. J. F. Problemas relacionados com medicamentos: Definición y propuesta de inclusión en la Clasificación Internacional de Atención Primaria (CIAP) de la WONCA. Pharmaceutical Care Espanha, v.4, p. 122-127, 2002

Rollason V, Vogt N. Reduction of polypharmacy in the elderly: a systematic review of the role of the pharmacist. Drugs Aging 2003 September; 20(11):817-32.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA: As Dificuldades do Profissional farmacêutico para implantação da assistência farmacêutica e da farmacovigilância nas farmácias comunitárias e hospitalares disponível em <http://crf-rj.org.br/crf/arquivos/> acessado em 19/07/2012 , AF1.pdf

PLAZA,F.; DIEZ,M.V.: Implantación de la atención farmacêutica. Sistemas de retribución y papel de La administración. Pharm.Care Esp., Madrid, v.4, p 319-324, 2002.

Hepler CD, Strand LM. Oportunidades y responsabilidades en la atención farmacêutica. Pharm Care Esp 1999; 1:35-47.